

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Liberal Class.: També 50
Data 18/09/80 Pg.: _____

Adiada a viagem para ver reassentamento em Ourém

Está em Belém, o coronel Luiz Carlos Corrêa, da Fundação Nacional do Índio— Funai. Realiza visita de inspeção na Delegacia Regional do órgão, e ontem à tarde, manteve um encontro com o delegado Paulo César Abreu, onde foram vistas as necessidades da delegacia, em termos de material e equipamentos a serem adquiridos ainda neste exercício financeiro. Outro ponto tratado foi o orçamento para o próximo ano, entretanto não se soube maiores detalhes.

Sobre o caso Tembê, o delegado Paulo César Abreu comentou que está tudo calmo. Ontem, pela manhã, ele, juntamente com os delegados do Incra, Ajax de Oliveira, e do IBDF, Edilson Silva Castro deveria ter ido até Ourém, mais precisamente na reserva Tembê, para tratar o problema do reassentamento dos mais de dois mil posseiros que estão dentro da Reserva Indígena do Alto Rio Guamá.

Entretanto, problemas com o helicóptero que seria utilizado para a viagem obrigou a deixá-la transferida "sine die". No tocante à reação de Brasília, com relação ao episódio da destruição da ponte, assegurou o delegado que não houve mais nada, e que "está tudo em paz".

O presidente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga, afirmou ontem na Comissão do Interior da Câmara, que tem plena consciência de estar desempenhando todos os esforços em defesa das comunidades indígenas, brasileiras e

de cumprimento a missão que a ele foi confiada.

Adiantou Nobre da Veiga que sua administração tem se baseado no respeito entre o índio e do branco. "e que o problema do índio não é só da Funai, mas de todos os brasileiros, constituindo-se, assim numa preocupação nacional". Segundo o presidente, uma de suas primeiras preocupações, logo que assumiu o cargo, foi a de sensibilizar a opinião pública do país para esta questão, numa tentativa de somar esforços de todos os setores responsáveis pela vida nacional, em defesa desta causa.

Em depoimento de 7 horas de duração, o dirigente da Funai esclareceu a orientação seguida por sua administração. E expôs, com dados concretos, todos os trabalhos realizados nos 153 postos indígenas do país. Respondendo a diversas indagações dos parlamentares, afirmou que, ao contrário de recentes afirmativas, o índio brasileiro não está em extinção. "Muito ao contrário — ponderou o presidente — há áreas em que o aumento populacional é de cerca de 45 por cento, como vem ocorrendo entre os Xavantes, cujo crescimento está sendo considerado excepcional, o maior do mundo nos últimos tempos".

Sobre os índios Nambiquara, cuja reserva é cortada pela BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), o presidente reafirmou a irreversibilidade da estrada, mas que a Funai está atenta às ne-

cessidades dos índios de maneira a tomar todas as providências destinadas à promoção da sobrevivência e desenvolvimento da comunidade.

Nobre da Veiga referiu-se à questão da demarcação de terras, citando como exemplos os trabalhos já concluídos, os das áreas dos Pataxós, na Bahia, dos Caviões, no Pará e dos Xocos (SE).

Ao ser levantada a questão do direito do índio em se reunirem em associações, o presidente da Funai passou a palavra ao indigenista Orlando Villas Boas, que fez a seguinte citação: "Não vejo como conciliar a ação da Unindi (União das Nações Indígenas) com a realidade. Isso seria o primeiro passo para a emancipação. Não temos nenhuma comunidade que possa ser emancipada, atualmente".

DEMISSÕES

A propósito das demissões de 21 funcionários da Funai, entre 12 antropólogos, ocorridas há meses, Nobre da Veiga declarou que não podia tolerar de forma alguma qualquer ato de indisciplina dentro do órgão que dirige, e que as atitudes tomadas por aqueles profissionais eram inteiramente alheias aos reais interesses dos índios. "Embora tenhamos necessidades de completar nossos quadros — frisou o presidente da Funai — a nossa posição é firme, no sentido de manter esse espírito de disciplina".